

sabilidade de políticas de saúde voltadas aos heterossexuais, visto que a vulnerabilidade desta população pode estar relacionada à presença de comportamento de risco como a multiplicidade de parceiros sexuais, uso esporádico de preservativos para a prática sexual, uso abusivo de álcool e drogas, o que tende a aumentar o risco para transmissão do HIV/Aids.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101300>

EP-223

ASSOCIAÇÃO ENTRE MEDIDAS DE ADIPOSIDADE CORPORAL CENTRAL COM LIPODISTROFIA E TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV



Elaine Maciel Sant Anna, Láira Martins Monteiro, Lídia Damares Souza Araújo, Lívia Silva Oliveira, Silvia Thees Castro, Guilherme Lopes Ramos, Mônica Souza Lima Sant Anna, Roberta Melquiades Silva de Andrade, Ana Paula Menna Barreto, Lismeia Raimundo Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Macaé, RJ, Brasil

Introdução: O advento da terapia antirretroviral (TARV), proporcionou redução no número de óbitos e melhor qualidade de vida às pessoas que vivem com Hiv. Em contrapartida, foi relatado efeitos colaterais como lipodistrofia e anormalidades metabólicas, dentre elas dislipidemias, tolerância alterada à glicose, doenças cardiovasculares e síndrome metabólica.

Objetivo: Assim este estudo objetivou verificar a associação das medidas de adiposidade corporal central, lipodistrofia autorreferida e uso de terapia antirretroviral em pessoas vivendo com Hiv/Aids, em seguimento ambulatorial no município de Macaé-RJ.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com indivíduos adultos, de ambos sexos, que vivem com Hiv, sob TARV, em atendimento no SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ. Foi avaliado: 1) lipodistrofia autorreferida; 2) Antropometria 3) Exames bioquímicos.

Resultados: Incluiu-se 82 pessoas vivendo com Hiv, onde 52,4% (n=43) do sexo masculino e 47,6% (n=39) do feminino, com idade média (41,53 ± 11,83 anos); tempo médio de diagnóstico do Hiv (5,83 ± 3,67anos) e tratamento com antirretroviral (5,25 ± 3,66 anos). Dentre os esquemas da TARV, 58% em uso (INTR+INTR+IÑNTR); 29% (INTR+INTR+IP) e 12% (INTR+INTR+IT). Carga viral indetectável (<50 cópias/mL) em 77% (n=63), contagem TCD4 (≥350 células/mm³) em 89% (n=73). Quando questionados sobre a lipodistrofia autorreferida 32% (n=26) das mulheres e 30% (n=25) dos homens afirmaram que tinham. Dentre elas 12% (n=10) disseram notar lipoatrofia e 27% (n=22) lipohipertrofia, após uso da TARV. Entre os homens 27% (n=22) observaram lipoatrofia e 23 (n=19) lipohipertrofia. Houve associação estatisticamente significativa entre o uso de inibidores de proteases e lipohiperatrofia. A cada 3 anos de infecção pelo vírus indicou um perfil colesterolêmico negativo para os pacientes que possuem lipodistrofia, e não usam IP, nesta amostra.

Discussão/Conclusão: O presente estudo evidenciou que pessoas Hiv que fazem o uso de TARV há mais de 3 anos referem lipodistrofia. Houve associação positiva entre lipohipertrofia e uso de inibidores de proteases. No entanto o perfil bioquímico mostrou valores médios estatisticamente menores para a glicemia no grupo sem uso de inibidores de proteases.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101301>

EP-224

ESTADO NUTRICIONAL E PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA ALTERAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ



Natasha Ribeiro Alves, Carina Siqueira Lima, Ana Carolina Carvalho Rodrigues, Cindy Farias dos Santos, Silvia Thees Castro, Guilherme Lopes Ramos, Myrna Maximiano, Mônica Souza Lima Sant Anna, Ana Paula Menna Barreto, Lismeia Raimundo Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Macaé, RJ, Brasil

Introdução: Dentre as comorbidades não-Aids que vêm se destacando pós advento da terapia antirretroviral (TARV), está a doença renal crônica (DRC), a qual pode caracterizar-se por lesão renal ou diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG) ≤60-89 mL/min/1,73 m², associada a fatores de risco para a doença, como na população em geral.

Objetivo: Dada a carência de dados sobre DRC e HIV em relação à população brasileira, este trabalho objetivou avaliar o estado nutricional, detectar a prevalência dos fatores de risco associados à taxa filtração glomerular (TFG) e relacionar ao tempo de tratamento com antirretroviral (TTO) e diagnóstico do HIV (THIV) em adultos atendidos no município de Macaé-RJ.

Metodologia: Estudo transversal, de campo, descritivo, quantitativo, com 87 adultos portadores do HIV/AIDS de ambos os sexos, submetidos à TARV, realizado no ambulatório do SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ/Brasil, com coleta de dados no período de julho de 2017 à Fev de 2018. Foi realizada avaliação antropométrica, bioquímica e clínico-epidemiológica.

Resultados: Amostra com 50,57% (n=44) homens, com média de idade (39,26 ± 10,96 anos); THIV e de TTO (5,80 ± 4,56; 5,14 ± 3,82 anos) respectivamente; 25% (n=11) do sexo feminino e 32,4% (n=14) do masculino foram diagnosticados há mais de 10 anos com o HIV e a DRC foi prevalente em 11,6% da amostra. Segundo fatores de risco para detecção de doença renal precoce, por prevenção primária, houve prevalência da etnia negra em 39,08% (n=34) das pessoas vivendo com HIV (PVHIV); HAS 30,2% (n=13) das mulheres e 47,72% (n=21) dos homens; sobrepeso e obesidade pelo IMC 29,25% (n=13) deles e 34,8% (n=15) delas, onde 70,4% (n=31) dos homens e 41,8% (n=18) das mulheres encontram-se em uso do Tenofovir. Com o aumento do TTO e THIV ocorreu diminuição da TFG para o sexo masculino (p=0,04; p=0,003), respectivamente, caracterizando assim que o tempo uso antirretrovirais e de diagnóstico da infecção pelo HIV está afetando a função renal. Segundo a TFG, as mulheres com TFG≤60-89

(133,75 ± 57,07) se classificaram com diabetes, comparado as com TFG ≥ 90 (96,46 ± 18,12), $p = 0,0008$. As mulheres com TFG ≤ 60-89 apresentaram alterações respectivamente para uréia e creatinina (44,00 ± 16,39 e 1,17 ± 0,42) comparando-as com TFG ≥ 90 (25,03 ± 6,25 e 0,750 ± 0,09), $p = 0,001$.

Discussão/Conclusão: Para todos os participantes, o TTO e THIV estavam relacionados com a diminuição da TFG, até mesmo para aqueles com TFG ≥ 90, evidenciando que com o passar do tempo estes pacientes podem vir a desenvolver alterações da função renal.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101302>

EP-225

HISTOPLASMOSE DISSEMINADA: MANIFESTAÇÃO CLÍNICA INICIAL DE PACIENTE AIDS COM COINFECÇÃO PELO SARS-COV2

Harianne Gedeon B. Barroso, Maiara Cristina F. Soares, Mariana Pinheiro A. Vasconcelos, Cristiane Menezes Silva

Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON), Porto Velho, RO, Brasil

Introdução: A Histoplasmoze é uma micose causada pelo *Histoplasma Capsulatum*, o qual se comporta como patógeno oportunista em pacientes com a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) que apresentam contagem de linfócitos CD4 abaixo 150 células. Dentre as manifestações clínicas, costumam-se apresentar, febre, perda de peso, dispnéia, hepatoesplenomegalia e lesões cutâneas.

Objetivo: Relato de caso de Histoplasmoze cutânea e pulmonar como manifestação clínica inicial de AIDS em paciente com a COVID 19.

Metodologia: Feminina, 45 anos, enfermeira, procedente do interior de Rondônia, atendida no Centro de Medicina Tropical de Rondônia-CEMETRON, em estado grave, com taquidispnéia, taquicardia, linfopenia, anemia, lesão renal aguda com necessidade de terapia de substituição renal e acidose metabólica. Realizado RT-PCR SARS-CoV2 reagente. Relata lesões de pele ulceradas em face e membros, algumas recobertas de crostas, outras friáveis, há 5 meses, acompanhada de perda de peso, sudorese e astenia. Há 1 mês teve diagnóstico de infecção pelo vírus HIV e iniciou terapia antirretroviral.

Resultados: Contagem de CD4: 19. Tomografia de tórax: Múltiplos nódulos difusos nos pulmões de até 15 mm, derrame pleural bilateral, ausência de adenomegalias no mediastino. Líquor cefalorraquidiano: VDRL, bacterioscopia e pesquisa de *Cryptococcus* negativos. Aspirado de Medula: negativo para *Leishmania* e *Histoplasma*. Anatomopatológico da lesão de pele: processo inflamatório granulomatoso com histiócitos multivacuolados repletos de estruturas esféricas positivas à coloração pela prata-metenedamina, morfológicamente compatíveis com *Histoplasma sp.* Não necessitou de aporte de oxigênio nem suporte ventilatório. Após melhora da função renal, iniciou tratamento com Anfotericina Lipossomal, após 6 dias, apresentou novo aumento nas escórias nitrogenadas, substituindo medicação para Itraconazol. Evoluiu com remissão das lesões e ausência de sintomas respiratórios.

Discussão/Conclusão: Embora se possa especular sobre o comprometimento da COVID19 nesse caso, a Histoplasmoze disseminada pode cursar com quadro clínico grave, cujos sinais, sintomas e exames laboratoriais são inespecíficos, necessitando de exclusão de diagnósticos diferenciais tais quais, linfoma, tuberculose e sarcoidose, para o tratamento imediato. Mesmo em vigência da pandemia pelo novo Coronavírus, é importante manter a suspeita clínica de infecção oportunista em pessoas que vivem com HIV/Aids que procuram atendimento médico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101303>

EP-226

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E DO USO DE DROGAS EM USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE

Milena Menezes de Santana, João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar, Mariana Cunha de Sousa, Izabella Oliveira Costa, Barbara Rhayane Santos, Marcos Antônio Lima Carvalho, Alexia Ferreira Rodrigues, Vinícius Teles Pitanga, Angela Maria da Silva, Ana Paula Lemos Vasconcelos

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução: Com a implantação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e, conseqüentemente, uma nova alternativa eficaz para a redução do risco de contrair HIV, surgiu-se a preocupação de que o uso do medicamento pode ser acompanhado pelos fenômenos de compensação de risco ou desinibição comportamental, podendo levar os usuários a se envolver em práticas sexuais mais arriscadas, além de outros comportamentos de risco.

Objetivo: Avaliar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e do uso de drogas em usuários da profilaxia pré-exposição em um hospital universitário.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo. A coleta de dados foi realizada entre abril e setembro de 2019 por meio de aplicação de questionário com os usuários do serviço de PrEP do Hospital Universitário de Sergipe. Os critérios de inclusão foram assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e indicação para uso da PrEP por conta de comportamento sexual de risco.

Resultados: Foram avaliados 13 pacientes, sendo 9 homens e 4 mulheres. Dos participantes 10 (76,9%) não apresentaram IST nos últimos 6 meses. Dentre os 3 (24%) que possuíam algum sintoma de IST, todos eram homens. Eles relataram os seguintes sintomas: feridas no pênis, feridas no ânus, verrugas no pênis e no ânus e pequenas bolhas no pênis. Um paciente foi diagnosticado com sífilis. Não houve relato de gonorreia ou clamídia no último ano. Nenhum entrevistado fez uso de drogas injetáveis ou compartilhou seringas para uso de anabolizantes/bombas/hormônios ou silicone no decorrer de suas vidas. A maioria dos usuários da PrEP (9; 69,2%) não consome drogas ilícitas. Dentre os participantes que fazem consumo de

